



São Paulo, 19 de março de 2023.

**Carta Ofício Nº 010/2023.**

**Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania**  
**Exmo. Sr. Ministro Silvio Almeida**

**Ministério da Justiça**  
**Exmo. Sr. Ministro Flávio Dino**

**Ministério das Relações Exteriores**  
**Exmo. Sr. Embaixador Mauro Vieira**

Exmos. Ministros,

A Rede Jubileu Sul Brasil é uma rede composta por 27 organizações, coletivos, movimentos sociais, organizações populares e ecumênicas, política não partidária, de comunidades, militantes, educadores/as, de mulheres, jovens, camponeses/as, indígenas na defesa dos direitos humanos e sociais. Atuamos há 24 anos com o movimento global pelo cancelamento, o reconhecimento da ilegitimidade e repúdio às dívidas externas, internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico dos povos. Temos uma atuação na América Latina e Caribe através da Rede Jubileu Sul/Américas.

Como parte dessa articulação, temos acompanhado diretamente a situação que nosso país irmão, o Haiti, vive há décadas. Após a Ocupação Militar da Minustah, comandada pelo Brasil e que deixou sérios problemas como cólera, violências contra as mulheres, e após os terremotos e ciclones que assolaram a capital e outras cidades, somada a esta situação estão as sucessivas crises políticas e econômicas têm se torna ainda mais frequentes devido à interferência externa na política interna do Haiti. Acompanhamos e nos solidarizamos com o povo haitiano e suas organizações.

Neste sentido apresentamos neste documento diversos elementos tratados pelos Movimentos Sociais Haitianos como centrais para reconstrução democrática de seu país. E solicitamos um posicionamento do Governo Brasileiro frente a esta grave situação descrita a seguir, a qual o povo haitiano tem enfrentado.

Elementos centrais sobre o Haiti:

1. Uma situação de crise generalizada com depressão econômica, processos inflacionários gravíssimos, com severa crise cambial, aumento do desemprego. Calcula-se 4,9 milhões de habitantes em insegurança alimentar, considerando a população de 11 milhões. A quantidade de pessoas nessa situação duplicou nos últimos quatro anos e a cada ano há um aumento considerável. Profunda crise política e institucional, com a destruição programada de quase todas as instituições republicanas. Não foi realizada nenhuma

eleição desde o ano de 2016. O Haiti está sem parlamento. Desde o assassinato do ex-presidente Jovenel Moïse, o país é governado por um Primeiro Ministro, interino, que não tem legitimidade e legalidade.

2. Um dos problemas mais graves foi a imposição, por parte dos Estados Unidos, de uma extrema direita que tem como objetivo enfraquecer o movimento popular e tirar dos setores populares o espaço político. Esta extrema direita, dirigida por um traficante de drogas indicado pelos EUA, trabalha para uma completa ‘ganguesterização’ do sistema político. Um agravante a esta situação, é o Plano “humanitário Parole” do atual Presidente dos EUA, John Biden, que recebe a cada mês 30.000 migrantes da Nicarágua, Cuba, Venezuela e Haiti, piorando a crise porque o país vem perdendo muitos profissionais e desmobilizando parte da população e de lideranças populares. Têm empresas e repartições que perderam cerca de 60% dos seus profissionais.

3. Os países imperialistas têm uma reponsabilidade direta na produção e fomento desses casos. Os governos dirigidos pela extrema direita foram apoiados de maneira incondicional apesar da sua linha antidemocrática. Michel Martelly foi imposto de maneira ilegal como presidente, já que não havia ganhado as eleições. Criou-se um organismo composto por embaixadores de vários países chamado *Core Group* que dirige o país com funcionários da BINUH (Escritório Integrado das Nações Unidas no Haiti). A chefe da BINUH declarou apoio na formação de uma federação de gangues armadas (chamada de G9). Esse apoio foi num momento decisivo na construção de um monstruoso clima de terror generalizado para impedir todo o processo de mobilização popular.

4. No último dia 21 de dezembro, o atual Primeiro Ministro assinou um novo acordo com alguns setores políticos e empresariais. Esse acordo se dá em uma lógica de continuidade para a manutenção dos setores de extrema direita no poder. Querem modificar a Constituição e eliminar conquistas democráticas do povo, as quais foram conquistadas após a ditadura e organizar eleições controladas pelo PHTK (Partido Haitiano Tèt Kale).

5. Atualmente o país está ameaçado por uma crise humanitária de grande magnitude. Com a fome crescendo, o ressurgimento do cólera, a ação das gangues que mantêm a população da capital em situação de encarceramento com mais de 1000 sequestros mensais, múltiplas violações de mulheres, massacre com saldos de mais de 70/80 mortos em cada operação, ruptura das cadeias de abastecimento, ataques diários contra as escolas, hospitais, igrejas e centros populares. Em poucos meses mataram a 78 policiais. Dezenas de milhares de pessoas tiveram que abandonar suas residências, expulsas pelas gangues que ocuparam suas casas com violência. Vários quadros dos partidos de esquerda tiveram que fugir da capital e passar a viver nas províncias para se proteger dos ataques.

6. Estados Unidos e Canadá adotaram sanções contra um grupo de 40/50 pessoas acusadas de financiar a gangues e por serem envolvidas com o narcotráfico. Estas medidas iniciaram no mês de novembro de 2022 e não produziram nenhum efeito sobre as gangues, ao contrário aumentaram a agressão e ocupação de espaços na região metropolitana.

7. Ariel Henry, o Primeiro Ministro interino, está solicitando uma intervenção militar das tropas dos EUA. Os Movimentos Sociais Haitianos são contra essa nova ocupação militar imperialista. O Haiti tem sofrido terrivelmente com os episódios de ocupações militares

estrangeiras e esta ocupação só fortaleceria a Ariel Henry no poder, para que possa convocar eleições sem resolver os problemas de segurança.

8. Para reforçar as capacidades operacionais da Polícia, o Estado Haitiano importou de uma empresa canadense 18 veículos blindados. O pagamento foi feito em junho de 2022 e até agora os veículos adquiridos não foram entregues. O aumento da capacidade de segurança e operação segue sem resposta.

9. O problema da insegurança é, antes de tudo, político. A força das gangues se explica porque possuem o apoio do aparato do Estado. Contam com o fornecimento de armas ilimitadas e de alto calibre, munição e a impunidade assegurada. As conexões entre o poder atual e as gangues está demonstrada e tem muito a ver com o narcotráfico e a criminalidade transnacional. O assassinato de Jovenel Moïse é uma prova dessa implicação das redes do tráfico na região e a cumplicidade dos organismos de segurança dos EUA em uma desestabilização do país.

10. Sobre a insegurança, pode-se mencionar três níveis:

- a) Mudar a direção política do país cortando laços entre o Executivo e as gangues;
- b) Intervenções sociais para romper com a violenta exclusão das massas forçadas a viver em condições sub-humanas. Milhões de pessoas tratadas como lixo nas favelas, sem água potável, sem eletricidade, sem serviços de educação, saúde, saneamento, sem emprego e que, por outro lado, veem a opulência de alguns setores. Precisa ser desenvolvido um amplo programa de nacionalização com empregos massivos.
- c) Reestruturação das forças públicas com uma nova doutrina distinta da visão colonial implementada pela Minustah.

11. Não aceitar medidas que orientem a uma transição de continuidade. Denunciamos o suposto “acordo” de 21 de dezembro, que não tem legitimidade alguma.

12. A melhor solução deverá contemplar uma ruptura com as alianças entre o sistema internacional e o apoio dado a extrema direita no país.

13. Exigimos uma avaliação independente das 10 missões da ONU que estiveram no país desde 1993 até agora, que só pioraram as condições e aprofundaram as crises. Em particular. Estabelecer um balanço dos crimes contra a nação cometidos por essas missões, por exemplo, as múltiplas violações contra mulheres, crianças e jovens. É necessário identificar os soldados brasileiros que deixaram filhos/as órfão e que estas famílias sejam indenizadas. Mais de 40.000 cidadãos/as haitianos/as morreram de cólera, a qual foi introduzida pelos soldados da ONU. As famílias das vítimas, as comunidades, o país deve ser indenizado e um processo de reparação exemplar devem ser implementados.

14. A identificação de uma nova cooperação entre Brasil e Haiti em áreas como a economia campesina, medicina popular e de reflorestamento é um caminho de reparação.

15. As organizações brasileiras deveriam estabelecer um intercambio solidário com as organizações haitianas.



16. As sanções adotadas devem ser gerenciadas pelo Conselho de Segurança da ONU com toda transparência. É necessário fazer todo o possível para parar o comércio de armas às gangues pelos EUA.

Reiteramos que o Brasil precisa se comprometer no apoio à autodeterminação do povo haitiano, que não precisam de nova ocupação militar. O Haiti precisa de apoio para a reconstrução da heroica Nação Haitiana. Apostamos que o atual Governo Brasileiro poderá caminhar neste sentido do apoio à reconstrução soberana e solidária do Haiti.

Atenciosamente,

**Francisco Vladimir Lima da Silva**  
Articulador Sub Regional Cone Sul  
Rede Jubileu Sul Américas

**Sandra Quintela**  
Articuladora Nacional  
Rede Jubileu Sul Brasil

**Rede Jubileu Sul Brasil.**